

A RELEVÂNCIA DO PROCEDIMENTO DE HIGIENE ORAL REALIZADO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO DE ENDOCARDITE INFECCIOSA

Luma Santos Reis, Fernanda Cristina Ferreira Santos, Giovanna Castilho Davatz
Lopes, e-mail: santosluma80@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A endocardite infecciosa é uma das principais causas de complicações e óbitos em jovens, como crianças e adolescentes (BRUM, 2021). Essa condição frequentemente está associada à má higiene bucal, pois a cavidade oral é um ambiente favorável à colonização de várias bactérias, muitas delas benéficas que mantêm um equilíbrio saudável. No entanto, quando a higiene é inadequada e o sistema imunológico está comprometido, esses microrganismos podem entrar na corrente sanguínea, utilizando os vasos sanguíneos da boca, migrando para outros vasos até chegar ao coração (CUNHA, 2024).

Ao realizar a higienização oral do paciente, a colonização de patógenos é reduzida. No entanto, ao observar a rotina de cuidados de enfermagem, especialmente nas práticas de higiene oral, nota-se um cuidado fragmentado, revelando a pouca importância atribuída pela equipe de enfermagem a esse aspecto do cuidado integral (MEDEIROS et al., 2020).

Diante disso o presente estudo teve como objetivos I- descrever a relação entre a higiene oral e o desenvolvimento de endocardite e II- relacionar a assistência de enfermagem a esse cuidado.

2 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica utilizando-se das bases de dados SciELO, LILACS, BVS e Google Acadêmico. Foram selecionados trabalhos associados ao tema em questão, publicados nos idiomas português e inglês, dos anos de 2020 a 2023, totalizando 18 artigos.

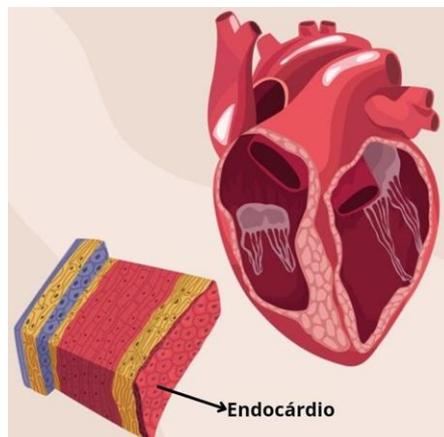
Dos trabalhos selecionados, 5 se referem de maneira específica a um dos temas: anatomia, endocardite infecciosa e higiene oral; enquanto 8 explicam a relação entre a

higiene oral e a prevenção da endocardite; 5 sobre os pacientes intubados e prevenção de infecções hospitalares.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A endocardite infecciosa é uma grave infecção da superfície endocárdica do coração (Figura 1), afetando principalmente valvas nativas, protéticas e dispositivos intracardíacos (JORGE, 2023). Suas manifestações clínicas são variáveis e o diagnóstico requer anamnese, exame clínico, hemoculturas, exames laboratoriais e ecocardiograma (MESQUITA et al., 2023).

Figura 1 - Superfície endocárdica do coração.



Fonte: banco de imagens gratuito Freepik

Cerca de 80% dos casos resultam de infecções combinadas de *Staphylococcus* e *Streptococcus*, sendo que o *Staphylococcus aureus* está envolvido em 25% a 30% dos casos, e os *Streptococcus*, especialmente do grupo viridans, em 30%, com o *Streptococcus gallolyticus* implicado em 20% a 50%. O *Enterococcus faecalis* representa cerca de 10% dos casos (LIMA, 2024). Essas bactérias frequentemente entram na corrente sanguínea a partir da cavidade oral, por meio de procedimentos dentários, lesões gengivais ou atividades cotidianas, como mastigação e escovação, especialmente em indivíduos com saúde bucal comprometida (GODOY, 2021). A cavidade oral abriga mais de 500 tipos de bactérias, incluindo *Pseudomonas aeruginosa* e *Acinetobacter spp.*, algumas das quais são resistentes a antibióticos e podem causar infecções (QUEIROZ, 2023).

O tratamento da endocardite infecciosa envolve terapia antimicrobiana e, quando necessário, cirurgia cardíaca, de acordo com diretrizes da American Heart Association (AHA), American Association for Thoracic Surgery (AATS) e European Society of Cardiology (ESC) (MESQUITA et al., 2023). A condição afeta principalmente crianças com cardiopatia congênita e indivíduos submetidos a procedimentos invasivos ou com válvulas protéticas (CARVALHO, 2022). Fatores de risco para mortalidade hospitalar incluem insuficiência cardíaca, diabetes mellitus e complicações relacionadas à assistência (ALMEIDA et al, 2023).

3.1 Assistência de Enfermagem

No Brasil, a enfermagem dental não é classificada como especialidade (COFEN, 2018), pois os cuidados orais são considerados práticas habituais da assistência de enfermagem (SOUZA, 2023 b). O enfermeiro deve elaborar a prescrição de enfermagem, que lista os cuidados necessários para cada paciente conforme seu estado clínico. Essa prescrição inclui a higiene oral, assegurando que auxiliares e técnicos de enfermagem realizem esse procedimento como parte da assistência integral (ALMEIDA JUNIOR et al., 2024).

Apesar do conhecimento sobre a importância da prevenção de infecções sistêmicas de origem bucal, a manutenção da saúde bucal é frequentemente desvalorizada pela equipe em relação a outras atribuições (SOUSA et al., 2024). A implementação de políticas de saúde sobre o tema não tem alcançado seus objetivos devido à sobrecarga de trabalho e à demanda que supera a capacidade (SANTOS, 2020). Nesse contexto, a Teoria do Déficit de Autocuidado de Dorothea Orem destaca o papel do enfermeiro oferecendo acolhimento, conforto e bem-estar e prestando os cuidados em que o indivíduo não consegue realizar por si mesmo (LOPES; BARCELOS, 2022).

O procedimento de higienização bucal envolve a remoção de resíduos alimentares e microrganismos das gengivas, dentes, língua e lábios. É contraindicado para pacientes no pós-operatório imediato de cirurgias bucomaxilofaciais ou de cabeça e pescoço. O técnico de enfermagem deve utilizar equipamentos de proteção individual e posicionar adequadamente o paciente para garantir a eficácia e segurança da limpeza (SOUZA et al, 2024). O procedimento inclui escovação diária dos dentes com creme

dental fluorado, inclinando a escova em direção à gengiva, limpeza de todas as faces dentárias, além do uso de fio dental para remover detritos entre os dentes e escovação da língua para eliminar bactérias causadoras de mau hálito. Em pacientes inconscientes ou dependentes, a higiene bucal requer maior atenção e frequência, utilizando materiais como luvas, antisséptico bucal, gaze e espátula. Recomenda-se escovar os dentes de duas a três vezes ao dia, podendo ser associado ao gluconato de clorexidina (REIS et al, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a endocardite infecciosa é uma doença grave que exige diagnóstico e tratamento. É necessária a prevenção, especialmente por meio de cuidados com a higiene oral, pois bactérias da boca podem atingir o coração. Nesse contexto, a enfermagem se mostra relevante por promover o autocuidado e prevenir a disseminação de bactérias na cavidade oral, destacando a abordagem integrada na assistência à saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, J.A. et al. Infecções causadas pela ausência de higiene oral em pacientes hospitalizados, com déficit dos autocuidados. **Repositório Institucional do Conhecimento** - RIC-CP, 2024

BRUM, N. F. et al. Desenvolvimento da endocardite em Odontologia e importância da higiene oral: revisão de literatura. **Revista Naval de Odontologia**, v. 48, n. 2, p. 63-69, 2021.

CARVALHO, L.C.C. et al. Infectious endocarditis: approach on microbiological variance in the face of different factors. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 1, p. 2867-2874, 2022.

Conselho Federal de Enfermagem (BR). **Lei n. 7498 de 1986**: dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e de outras providências [Internet]. 1986]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm

CUNHA, L.R.A. et al. Atendimento odontológico a paciente com endocardite infecciosa secundária a *Streptococcus gordonii*: relato de caso. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 1752–1764, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n2p1752-1764.

GODOY, A.B. et al. Maintaining Oral Hygiene as a Form of Infectious Endocarditis Prevention. **Journal Archives of Health**, v. 2, n. 4, p. 933-936, 2021.

JORGE, M.S. et al. Cirurgia de endocardite infecciosa. Análise de 328 pacientes operados em um hospital universitário terciário. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 120, p. e20220608, 2023.

LIMA, M.A.N. et al. Endocardite infecciosa: mecanismos, diagnóstico e tratamento. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 1737–1754, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n1p1737-1754.

LOPES, F.L.A.R.; BARCELOS, A.M.C. A importância da higienização bucal em pacientes intubados na uti. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 2, p. 881–894, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i2.4244.

MEDEIROS, R. O. et al. Perception of nursing about oral hygiene to hospitalized patients. **New Trends in Qualitative Research**, Portugal, v. 3, p. 732–741, 2020. DOI: 10.36367/ntqr.3.2020.732-741.

MESQUITA, C.T. et al. Endocardite infecciosa: uma revisão narrativa. **Medicina, Ciência e Arte**, v. 2, n. 1, p. 73-84, 2023.

QUEIRÓZ, N.A. et al. Microbioma oral de pacientes em unidade de terapia intensiva: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 1847–1856, 2023.

REIS, H.M.F.A.G.A.C.A.B. et al. Avaliação da percepção da equipe de enfermagem sobre a prática de higienização oral em unidade de terapia intensiva. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 100–114, 2023. DOI: 10.51161/integrar/remes/3718.

SANTOS, C.S.C.S. et al. Evaluation of work overload in the nursing team and the impact on the quality of care. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 5, p. e94953201, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i5.3201.

SOUSA, Â. F, A. F. A. et al Nível de conhecimento em saúde bucal da equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 1136–1148, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n2p1136-1148.

SOUSA, A.G. et al. Nível de conhecimento em saúde bucal da equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 1136–1148, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n2p1136-1148.

SOUZA, E.O. et al. **Déficit no autocuidado para higiene oral: teoria de enfermagem de médio alcance**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

SOUZA, I. C. et. al. Odontologia hospitalar: a importância do cirurgião-dentista na prevenção de infecções bucais na unidade de terapia intensiva (uti). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 10, p. 653–665, 2023.